

# VIRAGEM DO MITSUDA PELO B.C.G. EM FILHOS DE HANSENIANOS

**Saul Rugeles Moreno**

Dispensário de Socorro — Colômbia

Êste trabalho, que apresento como uma contribuição à profilaxia da lepra, foi orientado e dirigido pelo Dr. Nelson Souza Campos, Acessor Técnico da Campanha, em boa hora contratado pela OMS, a quem tenho o prazer de dedicá-lo.

Estamos convencidos atualmente de que a campanha contra a lepra deve contar entre suas bases definitivas o estudo imunológico dos contatos, pois é precisamente entre o grupo dos Mitsuda negativos que vamos encontrar os futuros doentes. Reconhecido o indiscutível valor prognóstico da reação de Mitsuda, nossa preocupação deve se concentrar em obter a positivação dos contatos negativos.

Admite-se que a viragem da reação de Mitsuda pode ser obtida pela calmetização, pela reinoculação de antígeno e também pela terapêutica, temas que não vêm ao caso discutir neste trabalho, no qual só queremos considerar os resultados obtidos em um grupo de meninas filhas de doentes de lepra, do preventório Maria Auxiliadora de Guadalupe, às quais se administrou B.C.G. para conseguir a viragem lepromínica.

O grupo investigado no presente trabalho era formado por 264 meninas, entre 2 e 19 anos de idade, cujo tempo de convivência com os pais oscilava entre poucos meses e 12 anos.

O estudo foi organizado da seguinte forma:

- 1.º — Praticaram-se provas simultâneas de tuberculina e lepromina;
- 2.º — Excluíram-se todos os casos Mitsuda positivos (++ e +++).
- 3.º — Os casos restantes Mitsuda (—, ± e +) foram divididos em três grupos:
  - a) Ao primeiro grupo foi administrado BCG oral;
  - b) Ao segundo grupo foi administrado BCG intradérmico (somente aos Mantoux negativos) e
  - c) O terceiro grupo foi tomado como testemunho.

4.º — O BCG foi administrado 30 dias depois da leitura das reações. O oral em doses de 25 mg (1 cc da solução concentrada de bacilos BCG da amostra Pasteur) cada oito dias, em três doses, com um total de 75 mg. O intradérmico foi aplicado na região escapular esquerda na dose de 0,1 cc equivalente a 0,025 de miligrama, de bacilos BCG. A vacina foi fornecida pelo Laboratório de BCG dirigido pelo Dr. Guillermo Aparicio, remetida por via terrestre de Bogotá a Socorro sem refrigeração, para ser colocada logo na geladeira e distribuída refrigerada convenientemente.

5.º — Aos trinta dias depois da última dose de BCG oral fêz-se nova prova de lepromina, que foi lida um mês depois.

6.º — A lepromino-reação foi praticada com lepromina integral em doses de 0,1 cc aplicada na face interna do braço direito, local escolhido de comum acôrdo entre nós para essa prova.

7.º — A prova de tuberculina foi levada a cabo com PPD de segunda força (Parke Davis), dissolvendo uma pastilha em 25 cc e aplicando 0,1 cc na face anterior do antebraço esquerdo.

Em primeiro lugar vamos considerar o índice lepromínico por idades e grau de positividade, como se pode observar no quadro seguinte:

QUADRO I  
ÍNDICE LEPROMÍNICO

Idade	Mitsuda Resultado									
	—	+	+	Total	%	++	+++	Total	%	Total
0 — 4	6	2	3	11	68,75	2	3	5	31,25	16
5 — 9	5	8	7	20	47,62	6	16	22	52,38	42
10 — 14	8	25	27	60	43,79	25	52	77	56,20	137
15 — 19	0	10	11	21	30,43	13	35	48	69,56	69
Total	19	45	48	112	42,42	46	106	152	57,57	264

Chama a atenção no quadro anterior o aumento proporcional do grau de resistência de acôrdo com a idade, que vai desde 31,25% no grupo de 0-4 anos, passando a 52,38% no grupo de 5-9 anos, a 56,20% no de 10-14 anos, para chegar a 69,56% no grupo de 15-19 anos. Como resultado global vemos que houve um total de 152 meninas positivas (++ e +++) que representam 57,57% contra 112 negativas, ou seja, 42,42%.

Em segundo lugar passamos a considerar o índice de alergia lepromínica e da correlação alergia-resistência cujos resultados vemos nos quadros seguintes:

QUADRO II  
ÍNDICE DE ALERGIA LEPROMÍNICA

Idade	R. Fernández. Resultado		
	—	+	Total
0 — 4	16	0	16
5 — 9	39	3	42
10 — 14	104	33	147
15 — 19	44	25	69
Total	203	61	264

QUADRO III  
CORRELAÇÃO ALERGIA-RESISTÊNCIA

Fernández	+	+	-	-	Total
Mitsuda	+	-	-	+	
0 — 4	0	0	8	8	16
5 — 9	3	0	13	26	42
10 — 14	33	0	33	71	137
15 — 19	25	0	10	34	69
Total	61	0	64	139	264

Continuando nos quadros IV e V podemos observar o índice tuberculínico e a correlação Mantoux Mitsuda.

QUADRO IV  
ÍNDICE TUBERCULÍNICO

Idade	Mantoux Resultado		Total
	-	+	
0 — 4	16	0	16
5 — 9	40	2	42
10 — 14	118	19	137
15 — 19	49	20	69
Total	223	41	264

QUADRO V  
CORRELAÇÃO TUBERCULINO-LEPROMÍNICA

Mantoux	+	+	-	-	Total
Mitsuda	+	-	-	+	
0 — 4	0	0	11	5	16
5 — 9	1	1	18	22	42
10 — 14	15	4	56	62	137
15 — 19	15	5	16	33	69
Total	31	10	101	122	264

Em seguida vamos considerar o grau de negatividade por grupos etários, em cada um dos grupos objeto de nosso estudo, a saber: 1.o — vacinados com BCG oral; 2.o — vacinados com BCG intradérmico e 3.o — grupo testemunho. Foi descontado um total de 7 meninas que não puderam ser controladas até o fim.

QUADRO VI  
GRAU DE NEGATIVIDADE NOS VACINADOS COM BCG ORAL

Idade	Mitsuda Resultado			Total
	-	+	+	
0 — 4	2	1	1	4
5 — 9	2	3	2	7
10 — 14	3	8	7	18
15 — 19	0	4	3	7
Total	7	16	13	36

QUADRO VII  
GRAU DE NEGATIVIDADE NOS VACINADOS COM BCG I.D.

Idade	Mitsuda Resultado			Total
	—	+ —	+	
0 — 4	3	0	1	4
5 — 9	2	2	2	6
10 — 14	3	8	8	19
15 — 19	0	4	4	8
Total	8	14	15	37

QUADRO VIII  
GRAU DE NEGATIVIDADE NO GRUPO TESTEMUNHO

Idade	Mitsuda Resultado			Total
	—	+ —	+	
0 — 4	1	1	1	3
5 — 9	1	3	2	6
10 — 14	1	7	9	17
15 — 19	0	2	4	6
Total	3	13	16	32

Os quadros seguintes resumem os resultados obtidos em cada um dos grupos, depois da vacinação com BCG nos dois primeiros e sem nenhuma aplicação no grupo testemunho:

QUADRO IX  
GRAU DE POSITIVIDADE NO GRUPO VACINADO COM BCG  
ORAL

Idade	Mitsuda Resultado					Total
	—	+ —	+	++	+++	
0 — 4	0	0	2	1	1	4
5 — 9	0	2	1	0	4	7
10 — 14	2	4	7	3	2	18
15 — 19	0	2	2	3	0	7
Total	2	8	12	7	7	36

QUADRO X  
GRAU DE POSITIVIDADE NO GRUPO VACINADO COM BCG I.D.

Idade	Mitsuda Resultado					Total
	—	+ —	+	++	+++	
0 — 4	1	1	0	2	0	4
5 — 9	1	2	1	1	1	6
10 — 14	2	5	5	4	3	19
15 — 19	0	1	3	3	1	8
Total	4	9	9	10	5	37

QUADRO XI  
GRAU DE POSITIVIDADE NO GRUPO TESTEMUNHO

Idade	Mitsuda Resultado					Total
	--	+	+	++	+++	
0 — 4	1	1	1	0	0	3
5 — 9	1	2	3	0	0	6
10 — 14	1	6	3	6	1	17
15 — 19	0	1	3	2	0	6
Total	3	10	10	8	1	32

Finalmente nos quadros XII, XIII e XIV podemos observar a intensidade da viragem lepromínica em cada um dos grupos:

QUADRO XII  
INTENSIDADE DA VIRAGEM LEPROMÍNICA NO GRUPO VACINADO COM  
BCG ORAL

	PARA	%	+	%	+	%	++	%	+++	%	Total
DE	2	28,57	2	28,57	3	42,85					7
+			6	37,50	6	37,50	2	12,50	2	12,50	16
+					3	23,08	5	38,46	5	38,46	13
Total	2	5,55	8	22,22	12	33,33	7	19,44	7	19,44	36

QUADRO XIII  
 INTENSIDADE DA VIRAGEM LEPROMÍNICA NO GRUPO VACINADO COM  
 BCG I.D.

	PARA	%	+ —	%	+	%	++	%	+++	%	Total
D E —	4	50,00	2	25,00	1	12,50	1	12,50			8
+ —			7	50,00	7	50,00					14
+					1	6,66	9	60,00	5	33,00	15
Total	4	10,81	9	24,32	9	24,32	10	27,03	5	13,51	37

QUADRO XIV  
 INTENSIDADE DA VIRAGEM LEPROMÍNICA NO GRUPO TESTEMUNHO

	PARA	%	+ —	%	+	%	++	%	+++	%	Total
D E —	3	100									3
+ —			10	76,92	3	23,08					13
+					7	43,75	8	50,00	1	6,25	16
Total	3	9,37	10	31,25	10	31,25	8	25,00	1	3,12	32

## OBSERVAÇÕES

Das 105 meninas lepromino negativas no princípio dêste trabalho, temos no final um total de 38 positivas, quer dizer, que virou a Mitsuda positiva um grupo que representa 36,19%.

No grupo vacinado com BCG oral a viragem se obteve em uma porcentagem equivalente a 38,88%; no grupo vacinado com BCG intradérmico a porcentagem de positividade foi de 40,54% e no grupo testemunho de 28,12%. Como se pode apreciar, a viragem nos grupos vacinados com BCG foi sensivelmente igual.

Deve-se ter em conta que a melhor resposta foi obtida nos organismos que tinham certo grau de reatividade, tanto nos grupos vacinados como no de testemunho. Assim é que de 44 positivos (+) viraram (++) e (+++) um total de 33, quer dizer, 75%.

A viragem nos distintos grupos etários operou-se na seguinte proporção:

- a) — No grupo de 0 — 4 anos viraram 36,36%
- b) — No grupo de 5 — 9 anos viraram 31,58%
- c) — No grupo de 10 — 14 anos viraram 35,18%
- d) — No grupo de 15 — 19 anos viraram 47,37%

## CONCLUSÕES

1.º O alto índice lepromínico encontrado entre as meninas objeto dêste estudo, em relação ao baixo índice tuberculínico, indica que a resistência comprovada é do tipo direto e não cruzado.

2.º É possível obter a viragem do Mitsuda quer pela administração do BCG oral ou intradérmico, como também pela simples reinoculação de antígeno. Para o caso da vacinação com BCG oral ou intradérmico, esta viragem pode ser obtida aproximadamente em 40% dos casos, chegando até 75% nos que possuem um certo grau de reatividade (Mitsuda +).

3.º Não existindo vantagem apreciável em favor de nenhum dos métodos de vacinação oral ou intradérmica, somos partidários da calmetização oral, entre outras, pelas seguintes razões: a) não necessita prova prévia de tuberculina; b) sua administração é mais fácil e não necessita de pessoal especializado; c) não há complicações em sua administração. Em nossas observações não tivemos nenhum caso de becegeite, em compensação vimos nódulos de becegeite muito desagradáveis com o I.D. ; d) tendo em conta sua inocuidade, é possível administrar doses superiores às que vimos dando, tanto assim que estamos realizando novas observações administrando 50 mg semanais.